

4

EDUCAÇÃO EM ONCOLOGIA: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E IMPACTO NA ADESÃO AO TRATAMENTO DO CÂNCER

▶ **Sâmella Soares Oliveira Medeiros**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Alfredo Nasser - UNIFAN

 <https://orcid.org/0009-0005-0371-3094>

▶ **Maynaira Nascimento Silva Bezerra**

Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul UEMS

 <https://orcid.org/0009-0008-5841-7315>

▶ **Gabriela Gonçalves Correa**

Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho Osasco (UNINOVE)

 <https://orcid.org/0009-0002-9303-6311>

▶ **Sara Helen Dos Santos Silva**

Graduanda de Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

 <https://orcid.org/0009-0000-7811-429>

▶ **Hugo Leonardo Cerqueira Oliveira**

Graduando de Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

 <https://orcid.org/0009-0004-6487-6631>

▶ **Meigue Ferreira Duarte Coutinho**

Graduanda de Psicologia pela Centro Universitário UNIFIPMoc -AFYA –

 <https://orcid.org/0009-0002-1574-2130>

▶ **Mateus Santana Lopes**

Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná – UFPR

 <https://orcid.org/0009-0005-0371-3094>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em oncologia desempenha papel estratégico na qualificação da assistência

e na melhoria dos desfechos terapêuticos, especialmente em relação à adesão ao tratamento.

OBJETIVO: Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o impacto da capacitação profissional em oncologia na adesão ao tratamento do câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed e Scopus, considerando publicações entre 2020 e 2025, a partir da questão norteadora construída pelo método PICo. Após a triagem, seis estudos foram incluídos na análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicaram que a maioria das pesquisas enfoca a percepção dos profissionais e a melhoria da comunicação com os pacientes, mas há lacunas na avaliação dos impactos clínicos diretos. Estratégias como simulações clínicas, integração de perspectivas dos pacientes e fortalecimento do autocuidado mostraram-se promissoras para a promoção da adesão. A formação profissional voltada para protocolos assistenciais, gestão da informação e educação em saúde centrada no paciente evidenciou contribuições relevantes para a continuidade do tratamento oncológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a capacitação contínua é essencial para qualificar a assistência oncológica e favorecer a adesão, mas são necessários estudos que mensurem de forma objetiva o impacto clínico da formação profissional em oncologia.

PALAVRAS-CHAVES: Adesão à Medicação; Capacitação Profissional; Educação em Saúde; Neoplasias; Oncologia.

4

**ONCOLOGY EDUCATION:
PROFESSIONAL TRAINING
AND IMPACT ON ADHERENCE
TO CANCER TREATMENT****ABSTRACT**

INTRODUCTION: Education in oncology plays a strategic role in qualifying care and improving therapeutic outcomes, especially in relation to adherence to treatment. **OBJECTIVE:** To analyze the evidence available in the literature on the impact of professional training in oncology on adherence to cancer treatment. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, carried out on the PubMed and Scopus databases, considering publications between 2020 and 2025, based on the guiding question constructed by the PICO method. After screening, six studies were included in the analysis. **RESULTS AND DISCUSSION:** The results indicated that most research focuses on the perception of professionals and improving communication with patients, but there are gaps in the evaluation of direct clinical impacts. Strategies such as clinical simulations, integrating patients' perspectives and strengthening self-care showed promise for promoting adherence. Professional training focused on care protocols, information management and patient-centered health education showed relevant contributions to the continuity of cancer treatment. **FINAL CONSIDERATIONS:** We conclude that continuous training is essential to qualify cancer care and promote adherence, but studies are needed to objectively measure the clinical impact of professional training in oncology.

KEYWORDS: Medication Adherence; Professional Training; Health Education; Neoplasms; Oncology.

INTRODUÇÃO

O câncer é responsável por milhões de mortes anualmente em todo o mundo, sendo uma das principais causas de óbito no Brasil. Diante desse cenário, a educação em oncologia configura-se como um campo estratégico para a melhoria dos cuidados aos pacientes. A capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que atuam diretamente no tratamento oncológico, é determinante para a qualidade do atendimento e o êxito terapêutico (Bezerra; Domenico, 2024; Silva *et al.*, 2025). A complexidade da doença exige que os profissionais não apenas dominem o conhecimento técnico, mas também desenvolvam habilidades para compreender as necessidades emocionais, psicológicas e sociais dos pacientes. A promoção de uma educação sólida e continuada pode, portanto, ser um diferencial relevante na adesão ao tratamento e nos resultados clínicos.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2023), a formação profissional em oncologia deve adotar uma abordagem integral, que valorize tanto os avanços técnico-científicos quanto o desenvolvimento humano dos profissionais. A literatura recente tem destacado a importância de uma formação holística, com foco no fortalecimento de competências como comunicação, empatia e trabalho em equipe. Esses aspectos impactam diretamente os resultados terapêuticos, uma vez que pacientes que se sentem acolhidos e compreendidos por sua equipe de saúde são mais propensos a seguir as orientações médicas. Além disso, a formação multidisciplinar permite que médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais atuem de maneira integrada, promovendo um cuidado mais completo e eficaz (Silva *et al.*, 2025)

No entanto, no contexto brasileiro, a implementação dessa abordagem enfrenta desafios significativos, como a desigualdade no acesso à formação e a escassez de programas educativos consistentes em muitas regiões do país (Inca, 2023). Essas lacunas resultam em tratamentos menos eficazes e dificultam a adesão dos pacientes. A falta de informações adequadas pode gerar desconfiança, insegurança e até abandono do tratamento. Nesse sentido, a criação e a ampliação de estratégias educativas voltadas aos profissionais de saúde tornam-se fundamentais para qualificar a assistência prestada, além de fortalecer a confiança dos pacientes no processo terapêutico.

Este capítulo busca explorar a relação entre a formação profissional em oncologia e a adesão ao tratamento, destacando práticas educacionais eficazes e estratégias para superar as barreiras enfrentadas no contexto brasileiro, com o objetivo de promover um atendimento mais inclusivo e acessível.

METODOLOGIA

O estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura sobre a educação em oncologia, com foco na capacitação profissional e seu impacto na adesão ao tratamento do câncer, considerando o recorte temporal de 2020 a 2025.

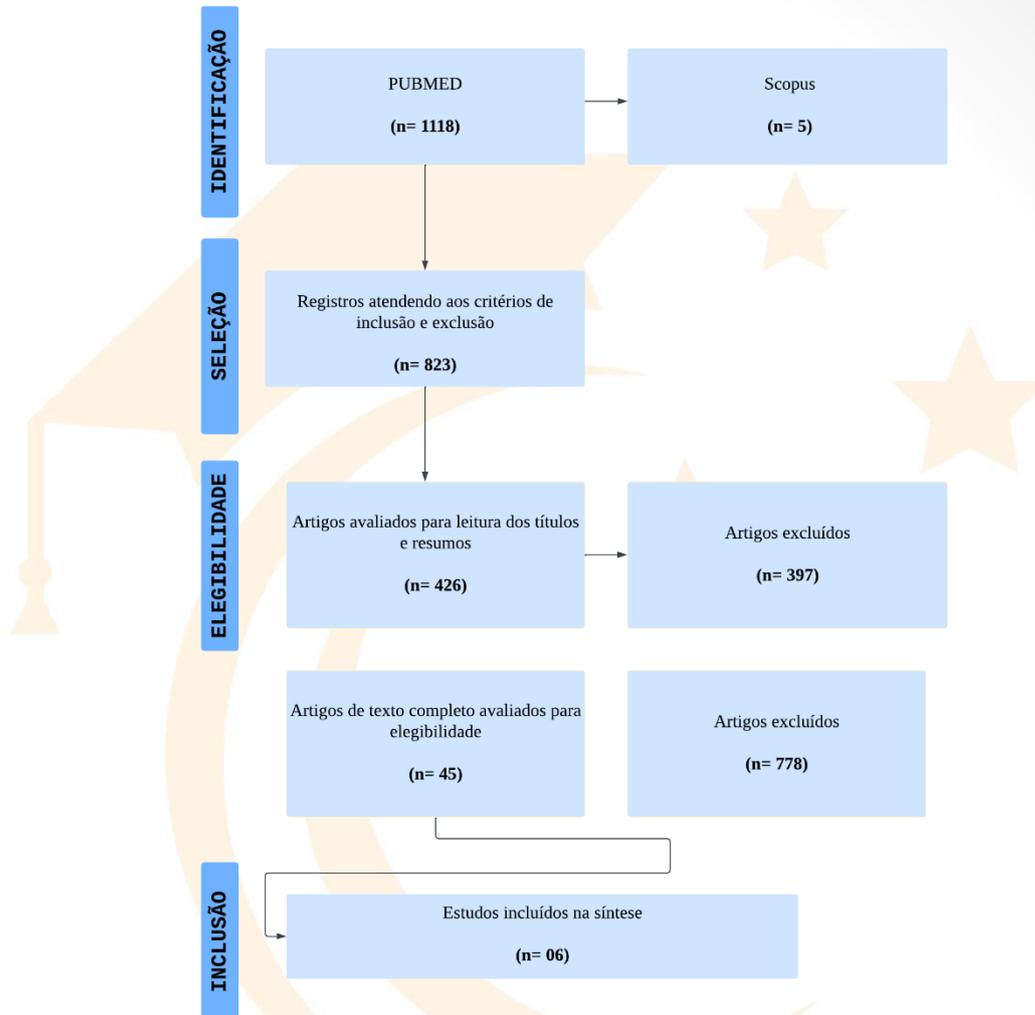
A pergunta de pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICO, que contempla os elementos População, Interesse e Contexto. A partir desse referencial, formulou-se a seguinte questão: *“Quais as evidências encontradas na literatura acerca do impacto da capacitação profissional em oncologia sobre a adesão ao tratamento do câncer?”*

Foram incluídos estudos publicados em periódicos científicos indexados, revisados por pares, com texto completo disponível, em português ou inglês. Excluíram-se estudos duplicados, revisões sistemáticas, editoriais e aqueles sem relação direta com o tema investigado. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Scopus, utilizando os termos "Assistência ao Paciente", "Saúde Mental", "Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica" e "Psicologia Pediátrica", com o intuito de ampliar o escopo de identificação de evidências relevantes.

A triagem dos estudos ocorreu em duas etapas. Na primeira fase, analisaram-se os títulos e resumos, resultando na exclusão de 823 estudos que não atendiam aos critérios de inclusão. Na segunda fase, os artigos restantes foram lidos na íntegra, sendo selecionados 06 estudos para compor o corpus da pesquisa. Para a coleta de dados, extraíram-se informações pertinentes ao tema proposto.

A análise foi descritiva, com os achados apresentados em formato dissertativo e tabular, permitindo uma visualização clara e objetiva das principais evidências identificadas nos estudos selecionados. O detalhamento desse processo está representado no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos, conforme os critérios estabelecidos.



Fonte: Autores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro a seguir apresenta uma sistematização dos principais achados da literatura científica sobre a relação entre capacitação profissional em oncologia e a adesão ao tratamento do câncer. Foram incluídos estudos que abordam desde a percepção de profissionais até estratégias educativas específicas e seus impactos na comunicação, coordenação do cuidado e empoderamento do paciente. Essa síntese evidencia lacunas, mas também aponta caminhos promissores para melhorar os desfechos clínicos por meio da formação interprofissional. A análise permite visualizar de forma clara as contribuições e limitações de cada estudo.

Quadro 1. Achados da literatura sobre capacitação profissional em oncologia e sua relação com a adesão ao tratamento

Autor/Ano	Achados Principais	Aspecto Relacionado à Adesão ao Tratamento
Sulosaari et al. (2024)	Estudos focam na percepção dos profissionais, com lacuna na avaliação de desfechos clínicos.	Lacuna na avaliação de impacto direto sobre adesão.
Gil-Guillén et al. (2022)	Intervenções educativas são eficazes para adesão, mas falta evidência isolada para formação em oncologia.	Necessidade de estudos específicos sobre a formação oncológica.
Dutt et al. (2023)	Integração da perspectiva de pacientes melhora comunicação e empatia; evidências limitadas para adesão clínica.	Melhora comunicação e confiança, mas poucas evidências diretas sobre adesão.
Silva et al. (2025)	Capacitação para protocolos e fluxos assistenciais reduz desigualdades e melhora coordenação do cuidado.	Melhora na coordenação e acesso aos serviços favorece adesão.
Bezerra; Domenico (2024)	Gestão da informação pelos profissionais é crucial; clareza nas informações aumenta satisfação dos pacientes.	Clareza e consistência de informações elevam adesão.
Guedes Ribeiro et al. (2021)	Educação em saúde focada em autoestima e empoderamento fortalece comunicação e autocuidado.	Autocuidado e fortalecimento do paciente promovem melhor adesão.

Fonte: Autores, 2025.

A revisão identificou que a maioria dos estudos sobre educação interprofissional em oncologia concentra-se predominantemente na avaliação da percepção dos profissionais de saúde, com ênfase em aspectos como comunicação e trabalho em equipe. Apenas um dos estudos analisados investigou diretamente o impacto dessas formações sobre o cuidado ao paciente, revelando uma lacuna significativa na mensuração de desfechos clínicos relacionados à formação interprofissional (Sulosaari *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a literatura tem apontado que as intervenções educativas são as estratégias mais frequentemente estudadas e consideradas eficazes para promover a adesão ao tratamento, inclusive na área oncológica. A capacitação voltada à informação e à educação dos pacientes é amplamente reconhecida como essencial. No entanto, esses estudos geralmente apresentam um escopo mais abrangente e não isolam, de forma específica, os efeitos da formação profissional oncológica sobre a adesão, o que reforça a necessidade de investigações mais direcionadas (Gil-Guillen *et al.*, 2022).

Além disso, há evidências de que programas educacionais em oncologia que incorporam a perspectiva de pessoas com câncer contribuem para o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas ao cuidado centrado na pessoa. Tais abordagens favorecem a melhoria da comunicação, empatia e confiança entre paciente e equipe, fatores que podem influenciar positivamente a adesão. Estratégias pedagógicas como aulas presenciais, simulações clínicas e módulos online têm se mostrado viáveis, mas ainda carecem de evidências robustas que comprovem o impacto direto na adesão clínica mensurada (Dutt *et al.*, 2023).

Outro ponto recorrente na literatura é a relevância da capacitação voltada à implementação de protocolos e fluxos assistenciais, os quais são fundamentais para a coordenação do cuidado e a redução das desigualdades no acesso aos serviços oncológicos. A ausência de formação específica e a organização inadequada dos serviços são fatores que comprometem a integralidade e continuidade do tratamento, impactando negativamente na adesão dos pacientes. A adoção de linhas de cuidado, como a do câncer de

mama, é destacada como medida essencial para a promoção do acesso equitativo e da adesão terapêutica (Silva *et al.*, 2025).

Além dos aspectos organizacionais, a literatura também ressalta a importância da capacitação profissional na gestão da informação em saúde. Profissionais bem treinados são capazes de fornecer informações claras e consistentes, aumentando a satisfação dos pacientes e, por consequência, sua adesão ao tratamento. A utilização de instrumentos validados, como o EORTC QLQ-INFO25, evidencia a relevância de uma comunicação informativa adequada para garantir a continuidade e a eficácia terapêutica (Bezerra; Domenico, 2024).

No âmbito hospitalar, a capacitação profissional em oncologia também se destaca como uma ferramenta importante para fortalecer a adesão ao tratamento. A educação em saúde centrada na autoestima e no empoderamento dos pacientes, conforme demonstrado em estudos qualitativos, potencializa o conhecimento, estimula o autocuidado e aprimora a comunicação entre os pacientes e a equipe de saúde, promovendo um atendimento mais humano, resolutivo e integral (Guedes Ribeiro *et al.*, 2021).

Complementarmente, a formação continuada com enfoque em equidade, letramento em saúde e aspectos culturais é apontada como estratégica para ampliar o engajamento dos pacientes no processo terapêutico. Intervenções educativas com base em evidências e sensibilidade cultural são essenciais para reduzir disparidades e garantir cuidados de qualidade. No entanto, embora essas estratégias sejam promissoras, ainda são escassos os estudos que mensuram diretamente seu impacto sobre a adesão (International Cancer Education Conference, 2021).

A atuação da enfermagem no contexto da oncologia também tem sido destacada como determinante para a adesão ao tratamento. Estudos demonstram que, por meio de ações educativas personalizadas, como diálogos, atividades lúdicas e distribuição de materiais informativos, os profissionais conseguem reduzir a ansiedade dos pacientes, esclarecer dúvidas e favorecer decisões terapêuticas mais conscientes (Do Lago *et al.*, 2021).

No mesmo sentido, práticas de enfermagem baseadas na comunicação terapêutica e no suporte psicoemocional têm se mostrado eficazes para promover o autocuidado, reduzir o estresse emocional e aumentar a compreensão do paciente sobre o seu tratamento, resultando em melhores níveis de adesão e desfechos clínicos mais favoráveis (Tavares; Cruz, 2021).

Por fim, destaca-se que a capacitação técnica voltada para o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer também exerce influência relevante na adesão ao tratamento. A qualificação dos profissionais para o preenchimento adequado de formulários e realização correta de exames, conforme protocolos do Ministério da Saúde, contribui para maior precisão diagnóstica, menor taxa de erros e maior aderência dos pacientes aos protocolos terapêuticos recomendados (Amaral *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão indicam que, embora a capacitação profissional em oncologia seja amplamente reconhecida como essencial para qualificar a assistência e favorecer a adesão ao tratamento, ainda há lacunas importantes na mensuração de seus efeitos diretos sobre os desfechos clínicos. A análise da literatura evidenciou que os estudos priorizam a percepção dos profissionais e a melhoria da comunicação com os pacientes, enquanto poucos abordam de maneira objetiva a relação entre formação interprofissional e adesão terapêutica.

Os resultados contribuem para o campo da educação em saúde ao apontar estratégias formativas promissoras, como o uso de metodologias ativas, simulações clínicas e integração das experiências dos próprios pacientes. Tais abordagens, quando bem estruturadas, demonstram potencial para transformar a prática assistencial e humanizar o cuidado oncológico.

Contudo, o estudo apresenta limitações, especialmente relacionadas à escassez de publicações que mensurem diretamente os impactos clínicos da capacitação profissional, o que restringe a generalização dos resultados. Desse modo, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas futuras que empreguem desenhos metodológicos robustos, com indicadores clínicos objetivos e acompanhamento longitudinal, a fim de fortalecer a base de evidências sobre o tema.

Conclui-se que investir na formação continuada de profissionais de saúde em oncologia é uma estratégia fundamental para aprimorar a qualidade do cuidado, promover a equidade no acesso aos serviços e melhorar a experiência e adesão dos pacientes ao tratamento. Tal investimento deve ser sustentado por políticas públicas, gestão institucional e produção científica voltada à avaliação de resultados concretos no enfrentamento do câncer.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. F. *et al.* Impacto da capacitação dos profissionais de saúde sobre o rastreamento do câncer do colo do útero em unidades básicas de saúde. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 4, p. 182–187, abr. 2014.

BEZERRA, M.; DOMENICO, E. B. L. DE. Cancer patient satisfaction regarding the quality of information received: psychometric validity of EORTC QLQ-INFO25. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 1, 2024.

DO LAGO, P. N. *et al.* Pacientes oncológicos e seus familiares: um olhar educacional da enfermagem / Cancer patients and their families: an educational look at nursing. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15264–15279, 14 jul. 2021.

DUTT, H. *et al.* Importance of Incorporating the Perspectives of People with Cancer into Oncology Education: A Scoping Review. **Journal of Medical Education and Curricular Development**, v. 10, 17 jan. 2023.

GIL-GUILLEN, V. F. *et al.* Medication Non-Adherence in Rheumatology, Oncology and Cardiology: A Review of the Literature of Risk Factors and Potential Interventions. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 19, p. 12036, 23 set. 2022.

GUEDES RIBEIRO, M. V. *et al.* Educação em saúde no leito hospitalar para paciente oncológico ostomizado. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 612–618, 22 dez. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Formação profissional em oncologia: desafios e estratégias**. Disponível em:
<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Maria_cristina_formacao_profissional.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

INTERNATIONAL CANCER EDUCATION CONFERENCE. 2021 International Cancer Education Conference Program and Abstracts. **Journal of Cancer Education**, v. 36, n. S2, p. 111–189, 6 dez. 2021.

SILVA, R. R. DA *et al.* Integralidade do Cuidado à Mulher com Câncer de Mama: Desafios na Implementação da Linha de Cuidado em um Estado do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 71, n. 1, 3 fev. 2025.

SULOSAARI, V. *et al.* Interprofessional education in cancer care – a scoping review. **BMC Medical Education**, v. 24, n. 1, p. 767, 16 jul. 2024.

TAVARES, A. DA S. R.; CRUZ, M. A. DA. Assistência de enfermagem ao paciente submetido ao tratamento com radioterapia. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 5, p. 9–19, 22 maio 2021.